

O CHRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CHRISTO

1.^a aos Corinthios cap.1. v. 23

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 102

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação Mensal

Assignatura Annual. . . 3\$000

ADEANTADOS

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro

ANNO XVIII

Rio de Janeiro, Abril de 1909

NUM. 209

A Lição do Calvario

No Calvario expira o corpo do Martyr e refulge o espirito de Deus.

Entre sangue e escarcéos, no exemplo absoluto da bondade e do amor, o grande Justo expira com um soluço de perdão e um derradeiro olhar de benção. E essa Cruz de ignominia e essa figura de Justificado ficaram, universalmente, para o tempo, o signal divino da paz, o sagrado emblema de misericordia.

Andou seculo sobre seculo; as revoluções transformaram vezes e vezes a formula social e a physionomia das ideias—regimens arvorados n'uma victoria de ruidosa lucta, que cahiram sob o grotesco ou sob o odio, e essa scena lugubre do Calvario ficou sempre com a sua resplandecencia creadora do sol.

Os fumos de guerra de philosophias novas não suffocaram o brilho dos seus divinos raios; o sangue redemptoramente esparcido na Cruz permaneceu como o inapagavel preço da liberdade das almas e do respeito dos homens.

A Paixão do Grande Martyr é, durante a presente semana, celebrada, na sua tradição secular, em todo o mundo christão. Não como uma necessidade religiosa ou como uma convenção de culto se impõe esta memoração ao espirito da humanidade; mas vastamente, n'um infinito de venerações, ella esplenêde nas almas a gloria

da mais admiravel doutrina e a grandeza da mais pura sanctidade.

E' a lição suavissima do Calvario.

A' perseguição, á zombaria, á tortura, á morte, o Soberano Martyr responde diversamente com as palavras misericordiosas da fé, da indulgencia e da liberdade.

Fez ao povo a singela prégação do amor, da paixão, da caridade.

Tornou o forte igual ao fraco, o rico igual ao pobre, desmascarou a hypocrisia, remio o crime, purificou os corações n'uma sacrosantissima communhão de piedade e de affecto, e, para o resgate das abjecções, elle deu-se a si proprio, com a dôr das suas chagas e com as cruciações de tremenda agonia.

O ultimo suspiro do homem foi a hossana de Deus; os conselhos da sua bondade constituíram a doutrina da religião mais bella.

Ensinou o Christo, com a eloquencia da sua vida, e, sobretudo, com o exemplo da sua morte, os preceitos d'uma luminosa moral. Lembrar essa historia de martyrio é recordar á alma humana a lição do Divino Mestre: — os preceitos do amor, da egualdade, da concordia, a ternura pelos paes, o respeito dos fracos, a defesa dos pequeninos, a veneração da verdade, a ventura no mundo, pelo sentimento e pela justiça.

Ao egoismo, á avidez do interesse, ás insolencias do poder, ás crueldades do odio, ás embuscadas da mentira, é util a

commemoração do sacrificio, pela sinceridade, pela doçura e pelo bem !

Entre nós, o momento é especialmente carecido da gloriosa lembrança. Porque peor do que negar uma doutrina, é falsificar-lhe os principios sagrados e enganar-lhe a pratica verdadeira. E o peor inimigo de Christo é o apostolo falso. Por isso n'esta hora, em que a alma brasileira se move n'uma agitação de revolta contra os que, n'um ludibrio de missão religiosa, sobresaltam os lares, implantam a discordia acorrentam as intelligencias debeis vemos para animo na lucta, em seguro proposito, evocar no seu purissimo sentido a tocante historia do Nazareno.

Mais uma vez, será a lição do Calvario d'uma salvadora luz !

(*A Reforma*)

CHRISTO

o segundo Adão

Sublime, maravilhoso, inenarravel é o amor de Deus !

Creado o homem santo, feliz, e, posto a provas, cahiu do estado de pureza em que se achava para o estado de miseria e pecado que, desgraçadamente, ainda flagella a grande parte da Humanidade.

Uma vez escolhendo a creatura para seu ultimo fim antes que ao Creador, nada podia Adão exigir de Deus. Só lhe restava a confusão e a vergonha, por não se manter condignamente na posição em que fôra collocado.

Mas objectar-nos ia alguém: Acaso deixaria de cair o homem nas circumstancias em que se encontrava ?

E' justamente por isso que os Evangelistas dão grande importancia á narrativa da tentação de Christo no deserto. Vamos demonstrar, no correr do nosso estudo, como a posição do homem não era precaria e como elle podia ter resistido á tentação que o assaltou.

E' ainda que alguns orgulhosos procurassem desprestigiar os Evangelhos e arranjassem pretexto para regeitar a authenticidade da narrativa, levando-a mes-

mo ao ridiculo; outros pretendessem explicital-a de tal maneira que, embora procurando obviar as difficuldades, terminassem em outras maiores, como que pela providencia é este facto detalhado minuciosamente pelo evangelista Matheus, por Lucas e em termos geraes, por Marcos.

Dizem os racionalistas que não se deve interpretar literalmente este acontecimento. Julgam impossivel um conflicto entre Christo e Satanaz sob as circumstancias descriptas, particularmente no que se refere á transportação ao templo e ao cimo da montanha; donde descortinaram todos os reinos do mundo e a sua gloria.

Affirmam que essas cousas são impossiveis, mas desejando salvaguardar o credito dos sagrados historiographos, consideram-as como o adorno de que elles se serviram para embellezar um conflicto espiritual passado na alma de Jesus. Outros suppõem que foram visões que Christo teve e ha até quem se atreva a mais e diga que são productos do pensamento do Senhor !

Procuram, desta arte, tornar incrível a narrativa, quando a sua linguagem é tão explicita ! Ha, então, quem afigure Christo sendo transportado, pelos ares, ao templo e á summidade da montanha por Satanaz, quando a narrativa absolutamente não corrobora essas idéas extravagantes. Si bem a podemos entender, ella affirma que Christo dirigiu-se a esses logares, assim como foi levado pelo Espirito ao deserto, onde submetteu-se egualmente, á tentação.

Não se deve, pois, deduzir do texto sagrado que Jesus fosse transportado pelo inimigo á montanha ou ao templo, porque isto seria attribuir a Satan um verdadeiro milagre. Não ha razão sufficiente para abandonar-se a interpretação literal ao texto.

Admitte-se que a probabilidade intrinseca é a medida de credibilidade do testemunho, que o valor de testemunha não é o que ella é em si mesma, mas é a natureza do que affirma. O testemunho sendo uma fonte positiva de conhecimentos, deve ser julgado por sua propria causa e conforme as suas proprias leis. Ha só um caso em que o testemunho perde o valor intrinseco: é quando ha contradicção em si

mesmo ou com referencia a alguma verdade conhecida. Todo o testemunho acha-se dentro dos limites do possível, do contrario não existe. Mas em a narrativa evangelica da tentação de Jesus não transparece qualquer cousa que seja contradictoria em si mesma ou com referencia ás verdades conhecidas; nada ha que a colloque além do testemunho; tudo quanto ahi se affirma é, portanto, crível.

Objectar-se-ia que esses factos não concordam com a experiencia ordinaria ?

Responderiamos que a analogia é que faz o testemunho e que a diversidade das existencias é tão característica da natureza como a uniformidade das leis. As mesmas leis, os mesmos grandes principios podem involver-se em multidões de factos que não tenham nenhum ponto de semelhaça entre si. Contemplando a variedade dos seres entre os animaes, em tudo differentes excepto na lei da vida organica; a variedade da materia inorganica, dissemelhante em tudo, menos nas leis da attracção e repulsão, vemos que os factos exarados no texto sagrado, que vimos estudando, podem bascar-se em phenomenos totalmente diversos do que temos testemunhado, mas, escudados em principios moraes universalmente reconhecidos.

Tomando-o, pois, literalmente, estudemos a sua grandiosa importancia.

Apresenta-se Christo como o Representante do Homem — O Segundo Adão. Elle vem demonstrar que, collocado em condições muitissimo mais precarias do que as de Adão, pode resistir ás tentações do maligno.

A segunda provação devia ser mais terrível do que a primeira, por duas razões: A grandeza dos beneficios que dependiam da empreza de Christo e a revindicação do principio em que o homem havia cahido.

Era preciso demonstrar-se que, ainda em circumstancias mais desfavoraveis, a natureza humana podia manter a sua integridade. Comõ revindicação do pacto das obras devia ser uma provação publica e sobre os mesmos principios em que se baseou a prova do primeiro homem. Foi publica porque foi conhecida pelos anjos, pelos demonios e é proclamada aos homens.

Das considerações feitas deduz-se que a

provação de Christo foi real, tremenda, mas de exito glorioso. Em torno desse acontecimento moviam-se os destinos do universo.

Comparando-a, pois, com a tentação de Adão, vê-se quão acerba e dolorosa devia ella ser !

Adão estava no jardim do Eden, Jesus estava no deserto; Adão tinha a companheira que o alegrava, Christo estava só; Adão possuia os animaes domesticados e em plena sujeição á sua auctoridade, Jesus achava-se entre as feras; Adão era rodeado de todo o conforto, havia ao seu dispôr tudo o que desejasse, Christo curtia fome atroz. Como eram diversas as circumstancias !

Como eram favoraveis em um caso e desfavoraveis em outro ? !

Quanto á extensão da prova; Adão era obrigado a observar um unico preceito e este mesmo não envolvia qualquer acto de abnegação; não cahiria, si evitasse de tocar em uma arvore do jardim. Christo estava exposto a todos os ataques e estes podiam surgir de todos os pontos. Não havia senão um peccado a que Adão devia fugir, Christo tinha de precaver-se contra todas as fórmãs de peccados e ardis satanicos.

Conflicto severo, tremendo, indizível ! !

Da sua victoria dependia a sorte dos eleitos, dos principados e potestades que haviam de se reunir em Christo, para que, em seu nome se dobrasse todo o joelho dos que estão nõ céu, na terra e nos infernos.

Um dos primeiros tentamens do inimigo era destruir a alliança de Christo com Deus, como fizera com o primeiro Adão. Cheio de astucia e de malignidade, elle sabe adaptar methodos para attingir os seus malevolos intentos: Adão era simplesmente homem e a insinuação foi de que elle possuia a capacidade dos deuses mas para obtel-a era-lhe mister comer da arvore da sciencia do bem e do mal; Christo era o Filho de Deus e a insinuação foi de que Elle não passava de mero homem; que tudo quanto Elle pensava ser, talvez fosse illusão do seu espirito e, por isso, era necessario que experimentasse, a ver si, de facto, Elle era mais do que humano. Ao nosso ver, á luz destes factos que se deve considerar a segunda provação. —

Christo é o Segundo Adão—o chefe da Família eleita.

A sua victoria prova: que a raça humana não havia sido maltratada por Deus, pois que não fôra exposta, em Adão, a provas tão fortes como as que Christo experimentou; que Adão podia ter permanecido fiel e com muito maior facilidade. O argumento procede do maior para o menor e illustra a sublimidade das virtudes de Christo. Agora era o ser humano que atravessava do berço á campá sem peccar. Si se collocasse em condições normaes, ainda assim seria um phenomeno admiravel, porque o homem mais reconcentrado está sujeito a innumeradas tentações neste mundo, onde reina o peccado a milhares de annos. O caso de Jesus é extraordinario, estupendo, porque Elle foi collocado em condições especiaes: O mundo, o diabo arremessaram-se contra Elle, deixando devoral-O de modo inenarravel!

Esse conflicto renhido, constou de dous periodos: um no começo e outro ao terminar a sua carreira, na Terra; mas, não obstante, manteve intacta a sua fidelidade a Deus. Que é isto, senão a prova do amor extremado do Pae celeste? «Si alguém não ama a Christo, dizia S. Paulo, seja anathema, maranatha», e porque? E' porque em vista do que Elle fez pelo Homem, dos trabalhos, das amarguras, das provações, porque passou, é mil vezes digno do amor sincero de toda a creatura de Deus.

A vida individual de Jesus, os Seus combates, luctas e successos, são uma analogia da dispensação que rege a historia da raça.

Ha crises na historia de cada homem—pontos em que se dá certa direcção ao character, tanto pelo lado intellectual como moral: A vontade encontra-se face-a-face com a grande questão do dever—O homem debate-se, entra em renhido conflicto, agonia, até que, muitas vezes, a decisão dê um impulso para um ou outro lado: E' este o caso com a Religião: a lei enfrenta o espirito e elle lucta, resiste; mas chegalhe o tempo da decisão final!! Tem de escolher e dessa escolha depende todo o seu seu eterno bem estar.

Cada acto propaga-se, mas um acto após um conflicto, multiplica-se por cen-

tenas—«os seus semelhantes originam-se como os dentes do dragão.»

Satanaz percebeu bem cedo que, em todas as circumstancias ordinarias, Christo era invulneravel. Passada a occasião oportuna do deserto, elle deixa-O até que uma nova lucta lhe abrisse novo caminho para Christo e dirigiu-se a Elle quando—se Lhe apresentaram a cruz e o inferno.

Mas Elle triumphou da mesma morte, como o *Segundo Adão*?

Não é immenso, maravilhoso, incompreensivel o amor de Deus?

OSCAR FRANÇA

O rei pobre

Não ha ninguem, com certeza,
Que não conheça esta historia:
Que Jesus, o rei da Gloria,
Nasceu na maior pobreza.

Veio provar a este mundo,
A este hemispherio inteiro
Que Elle tem pelo dinheiro
O desprezo mais profundo.

Deus ama a simplicidade
De um coração recto e puro,
Que viva mesmo obscuro
Na pobreza e na humildade.

A santa lei se resume
Numa só palavra—Amôr!
Que é uma flôr, cujo perfume
Sobe ao throno do Senhor.

Nictheroy

A. N.

A Igreja Romana e o Evangelho

Alem dos muitos ensinios errados nesta igreja em opposição ao Evangelho, notamos os seguintes factos que todos os annos se repetem.

1º Sabemos que o Senhor Jesus entrou na cidade de Jerusalem em um Domingo, e porque o povo cortava ramos ou galhos de arvores e juncava o chão, ficou sendo chamado Domingo de Ramos. (Matt. 21 v 8). 2º Segunda e Terça-feira o Senhor Jesus ensinou no templo, onde expulsou os commerciantes. (Matt. 21 v 12).

3º Na 4ª feira o Conselho dos Princes dos Sacerdotes se reunio para deliberar como havia de prender Jesus e fazelo morrer. (Matt. 26 v 34)

Foi na 4ª feira que Judas apresentou-se á este conselho e se offereceu para entregar o Senhor Jesus (Matt. 26 v 14, 15).

Neste dia não houve trevas; onde se baseia a Igreja Romana para chamar quarta-feira de trevas?

4º Na 5ª feira de noite, Judas com os Principes dos Sacerdotes e outros, foi ao Gethsemane para entregar o Senhor Jesus, e o Senhor lançou em rosto destes Sacerdotes que nunca o prenderam quando Elle estava no meio delles ensinando no templo, então lhes disse: «Esta é a vossa hora e o poder das trevas». O poder das trevas era o poder de Satanaz, nenhuma outra qualidade de trevas houve neste dia. (Lucas 22 v 52, 53).

Na 6ª feira do meio dia ás 3 horas da tarde houve trevas (Matt. 27 v 45), mas Jesus estava na cruz; são as unicas trevas que o Evangelho menciona; não entendemos a razão para chamar a 4ª feira, 4ª feira de trevas!

5º O Evangelho nos conta que o Senhor Jesus resuscitou no primeiro dia da semana, isto é, o Domingo de manhã. (Matt. 28 v 1; Marcos 16 v 1, 2).

Porque razão a Igreja Romana rompe a alleluia no Sabbado, ás 10 ou 11 horas da manhã?

Das 6 horas da tarde de 6ª feira até o Domingo de manhã, o Senhor Jesus esteve na sepultura. passou todo o Sabbado

nella e morto, como é que a Igreja Romana o dá resuscitado no Sabbado?

Ignoramos as razões para a Igreja Romana estabelecer essas resoluções, o que porém sabemos é que ellas são contrarias ao Evangelho.

6º A Igreja Romana estabelece como dia santificado a 5ª feira desde o meio dia até 6ª feira ao meio dia; porque?

Na 5ª feira não ha carne nos açougues, não se mata o boi na 4ª nem na 5ª feira, mas na 6ª feira, quando o Senhor Jesus, segundo o Evangelho, ainda estava morto, depois de meio dia não é mais santificado, o boi é morto e a carne vem para o açougue na 6ª feira de tarde!

7º Na 5ª feira cessão os pianos, os sinos e os foguetes, e até as campainhas são tiradas dos pescoços dos animaes que puchão os bonds.

No Sabbado ás 11 da manhã, quando o Senhor Jesus ainda está morto, abrem-se os pianos, repicão os sinos, soltão-se foguetes, as campainhas, são outra vez collocadas nos animaes, os theatros se abrem e até o carnaval reaparece! E' isto o verdadeiro christianismo? E' este o povo catholico, a Igreja que faz mais do que os Protestantes?

Os Protestantes sabem que o Senhor Jesus morreu uma só vez, não fazem representações da morte de Jesus Christo, representações que são feitas nas igrejas romanas e que agora se faz tambem nos cinematographos.

8º A Ceia do Senhor é a unica instituição simples e solemne que os Protestantes usão para commemorar o Senhor Jesus Christo e annunciar a sua morte, e isto fazem por ordenação do mesmo Senhor Jesus e de seu Apostolo Paulo. (Lucas 22 v 19; 1ª Cor. 11 v 23 a 26).

A Igreja Romana tem a sua marca de apostasia, ella tem se afastado do Evangelho de nosso Senhor Jesus Christo.

Quaes são os effeitos Moraes e de regeneração de vida no povo com estas representações annuaes?

Nenhum, porque o povo não conhece o valor da morte e da resurreição de Jesus Christo. Os Protestantes esforço-se pela regeneração do povo, pelo estabelecimento de bons costumes, de uma vida pura, mas os catholicos e os seus padres a semana

santa é uma festa como é o carnaval, que se repete todos os annos, e que sempre anda acompanhada á outra. O que os Sacerdotes judaicos eram e fazião com o povo, também fazem hoje os sacerdotes romanos.

Os seus sermões só apparecem na quaresma, e não são sermões para ensinar o povo a uma vida santa á abstenção do peccado. O povo vive na ignorancia das verdades do Evangelho, e só segue a vã conversação (ou tradição que receberam de seis paes. (1.^a Pedro 1 v 18).

Nas Igrejas Evangelicas os factos dos soffrimentos, morte e resurreição de nosso Senhor Jesus Christo são apresentados como estão no Evangelho, e os Ministros appellam para o povo á meditação desses factos para largarem os seus peccados. Graças a Deus que muitos teem sido resgatados da vã conversação que receberam de seus paes, não por ouro, nem por prata, que são cousas corruptiveis, mas pelo precioso sangue de Christo (1.^a Pedro 1 v 18). O Apostolo Paulo diz que o Senhor Jesus Christo se deu a si mesmo por nós outros, para nos remir de toda a iniquidade, e para nós purificar para si como povo agradável, seguidor de boas obras. (Tito 2 v 14). Uma religião ou igreja que não trabalha para a regeneração espirital e social do povo, não tem a marca de christão a sua marca está indicada no Apoc. 17.

JOÃO DOS SANTOS

Estas seis cousas aborrece o Senhor, e a setima a sua alma abomina.

Olhos altivos, lingua mentirosa, e mãos que derramam sangue innocente, coração que maquina pensamentos viciosos; pés que se apressam a correr para o mal, a testemunha falsa que profere mentiras, e o que semeia discordias entre seus irmãos.

—Como joia de ouro na tromba da porca, assim é a mulher formosa, que se aparta da razão.

o emprego do tempo

(Discurso de Adolpho Monod nos seus ultimos momentos)

Minhas forças estão exauridas, meus caros amigos, e ainda que eu devia guardar silencio neste momento, dir-vos-ei, entretanto, o que já tencionára dizer-vos.

Uma das cousas que turbariam o christão, si elle não estivesse ao pé da cruz, seria, no momento derradeiro, recordar-se da maneira pela qual empregou o tempo; consequentemente, é esta uma das exhortações que elle deve dirigir aos irmãos emquanto estão no vigor da saude. Está escripto: «Resgatae a occasião;» esta versão é mais exacta que aquella que diz: «Remi o tempo». Resgatar não significa comprar novamente, porém comprar com diligencia (e no caso presente, buscar com anciedade alguma cousa valiosa): comprae diligentemente a occasião que Deus vos concede, porque os dias são maus, o que faz com que a occasião uma vez passada jamais volte. O bom emprego do tempo encerra em si mesmo uma idéa tão vasta, que admira a alma. Ha, porém, alguma cousa mais modesta neste pensamento: tomae avidamente as occasiões que Deus vos dá a medida que Elle vol-as apresenta. Quanto tempo, quantas oportunidades perdidas por preguiça, por incredulidade, negligencia, egoismo, vontade propria, indecisão, ligação ao peccado, e outras causas, ainda? Não é necessario deter-me a enumeral-as: não ha christão que seu coração não condemne-o, e cuja consciencia não o accuse sobre este ponto.

Oh! como o tempo que Deus nos dá é precioso e sufficiente! Deus, que é justo, mede o tempo com a obra e a obra com o tempo, e jamais nos dá cousa alguma para fazer para a qual o tempo nos falte, e um só momento de nossa extstencia em que não tenhamos algum bem para fazer. Mas como aproveitar assim todo o tempo, e fazer, ao menos, alguma parte do bem immenso; que um só homem poderia fazer, si puzesse em pratica este preceito: Tudo o que alcançar a tua mão para fazer, faze-o diligentemente». E' o que desejo demonstrar-vos em duas ou tres indica-

ções, que deixo á vossa consciencia o cuidado de desenvolver.

1.º E' necessario que fiquemos convictos de que não somos de nós mesmos, e portanto, que nosso tempo não nos pertence. Por conseguinte, é em Deus que devemos procurar sempre o que temos de fazer, de modo a aproveitar as oppor-tunidades que Elle nos apresenta. Eu vos afirmo que a enfermidade nos dá lições preciosissimas sobre a grande verdade de que não nos pertencemos a nós mesmos, porém a Deus. Nosso coração é naturalmente levado a attribuir a si proprio o centro e fim da vida. Porém quando vem a doença, quando vem o soffrimento, como achar consolação, si buscando em nós mesmos o fim da vida achamos que elle tem completamente falhado? A enfermidade nos ensina que devemos procurar o fim de nossa vida em outra parte. Vivamos, não para ser felizes sobre a terra, mas para glorificar a Deus; isto podemos fazer na doença e na saúde muito melhor ainda. Aprendamos da doença, de todas as provações da vida, e da propria Palavra Divina, que o nosso tempo pertence a Deus, e que Elle só se serve de nós para sua gloria.

2.º Sejam diligentes em aproveitar as oppor-tunidades; ellas nunca nos faltarão; e assim teremos diante de nós uma vida cheia de boas obras e que, como dizia outr'ora o apóstolo, tornar-se-á "alegria e paz no Espírito Santo". Para que isto aconteça, importa que tenhamos constantemente as nossas vistas voltadas para Deus, e lhe digamos: "Senhor, eis-me aqui; que queres Tu que eu faça? e uma coisa feita, novamente perguntar: Senhor, que queres que eu faça, agora?"

Deus nos proporcionará ensejos de fazermos uma quantidade inexprimivel de boas obras. E' incalculavel a somma de beneficios que poderia praticar uma só pessoa, assim disposta a testemunhar Jesus Christo. Nas cousas do seculo, os homens que mais tem feito são justamente os que têm sabido aproveitar as oppor-tunidades. Estude e cuidadosamente a vida dos homens que têm feito as maiores e mais numerosas obras, como um Calvino, um Lutero, um Bossuet, e reconheceis que elles fizeram as cousas que

Deus, pela oppor-tunidade lhes indicou e providencialmente por meio das circum-stancias levou-os a executar. Assim é que Bossuet conduzido pelas necessidades da educação de Dauphin teve o ensejo de compor suas melhores obras; Calvino e Lutero escreveram suas melhores produções levados pelas circum-stancias.

Ao contrario, os homens vulgares que pouco têm feito, são aquelles que nunca souberam servir-se das occasiões; elles poderiam ter feito tanto, talvez, como os que muito fizeram; mas, faltou-lhes a arte de saber aproveitar o tempo; e o sabio emprego de todos os momentos de nossa vida, é uma arte essencialmente christã, por isso que nos ensina a fazer cada cousa em seu tempo. E' prodigioso o que uma existencia humana pode fazer d'este modo, seg'indo simplesmente o caminho aberto pelo Senhor diante de cada um de nós.

3.º A ordem e o methodo são necesarios. Não devemos entregar ao acaso o emprego do tempo que Deus nos concede. Devemos ter um plano, desde que este seja traçado sob a direcção de Deus. Para fazermos o que Deus quer que façamos, precisamos de ordem e methodo. Assim convem que tenhamos horas marcadas para nos erguermos de nossos leitos para o nosso trabalho; sejamos homens exactos tanto quanto nos fôr possivel nas horas das refeições e em todas as nossas occupações; a vida tornar-se-á muito mais simples, mais doce, mais facil de supportar. Os homens que mais tem feito, são os que souberam com calma e firmeza methodisar suas vidas, e, sobretudo, conseguiram alliar á firmeza, uma animação de espirito, um certo enthusiasmo, nem sempre peculiar a este espirito de regra e de methodo, porém que, quando é combinado com este, torna-se capaz de cousas prodigiosas. Diz-se que o philosopho Kant depois dos quarenta annos, gostava algumas vezes de despertar o seu criado para mostrar-lhe que diariamente erguia-se ás 4 horas da manhã! Imaginae o que pode fazer um homem que se levanta todos os dias a essa hora! Vêde por este exemplo, qual o poder do methodo, ainda mesmo applicado a outra cousa qualquer. Só neste ponto relativo ao despertar do som,

no matufino, quanto tempo poderia ser consagrado ao Senhor?! Si eu levantar-me todos os dias a uma hora fixa, poderia regular esta hora com oração á Deus, ao passo que, si eu me levanto ao acaso, essa hora é regulada segundo o impulso do momento, conforme as circumstancias actuarem sobre mim; será conforme a preguiça, a vontade do corpo «um pouco de somno, um pouco cochilando; um encruzando as mãos para estar deitado; e a pobreza como caminhante baterá á tua porta», não sómente pobreza de dinheiro, mas de espirito, de trabalho e das cousas de Deus.

Assim, pois, a vida sabiamente methodisada no Senhor, é uma cousa da mais alta importancia para que possamos fazer mais no serviço de Deus.

Em summa, para não multiplicar reflexões, guardemos os nossos corpos e espirito n'uma disposição que não nos traga embaraços a boa applicação do tempo e dos dons que Deus nos tem dado, para que os empregemos segundo a sua vontade. A tristeza, as differenças de humor, a vontade e o amor proprio, a ambição de glorias humanas, são outros tantos obstaculos que nos cercam e embaraçam constantemente, e que devemos superar.

Uma saude arruinada, um corpo fraco, é muitas vezes um grande obstaculo para o desempenho de nossa obra diante de Deus. Devemos acceital-o si Deus nol-o tem dado; porém é de nosso dever fazer o exercicio necessario para o corpo e de tomar as precauções necessarias para fortifical-o para o serviço e para gloria de Deus: este pensamento estimula e sanctifica tudo. Ha muitos homens que poderiam ter feito mais para gloria de Deus, si se tivessem entregues a uma vida piedosa mais reflectida. E os que ouvem soar a hora derradeira têm de, examinando o passado, ver si n'elle não ha cousas de que se arrependem, si não houve negligencia nas precauções mais simples, mais facéis, porém nas quaes foi difficil perseverar, e que no entretanto si fossem observadas teriam permittido trabalhar muito mais tempo no serviço de Deus.

Fortifiquemos, porém, primeiramente o espirito e a alma, e evitemos tudo o

que possa impedir a acção de Deus em nós e por nós.

Meus amigos, não sabemos o tempo que Deus nos deixa viver, porém sabemos o que já temos vivido, e quanto temos de lamentar sobre essa vida passada.

Usemos do tempo que nos resta, quer estejamos fortes ou fracos, doentes ou sãos, animados ou desfallecidos; temos um Salvador que empregou todos os instantes de sua vida na obediencia a Deus. Caminhemos nas suas pégadas para gloria, á sombra da cruz, e no fim, terna e maviosamente, soará aos nossos ouvidos esta voz: «Está bem, servo bom e fiel, já que foste fiel nas cousas minimas, entra na intendencia das grandes cousas».

Trad.

4.^a Convenção de Esforço Christão e 1.^a das Escolas Dominicães

Não pretendemos dar todos os pormenores do que se passou em S. Paulo do dia 20 a 24 de Fevereiro, p. passado, com referencia a esses congressos evangelicos, porque com proficiencia já o fizeram os nossos collegas de imprensa.

Notando-se a presença de delegados de varias Sociedades de Esforço Christão e de diversas Escolas Dominicães no Brasil iniciaram-se os trabalhos das convenções, na E. Methodis.a de S. Paulo, no Sabba-do 20, ás 8 horas da noite. Como de costume precederam os trabalhos das convenções que obedeceram a um programma bem elaborado, os exercicios religiosos. Por essa occasião, discorreu eloquentemente o Rev. Constancio Homero Omegna sobre o thema:—«Não por força nem por violencia, mas pelo meu Espirito,» diz o Senhor Deus dos Exercitos. O seu discurso não foi longo, mas em compensação abrangeu todo o assumpto. O illustre orador demonstrou pela historia dos grandes imperios da antiguidade, que a força é incapaz de realisar a unificação da raça humana, e pelos trabalhos missionarios, pela influencia benefica do Espirito Santo demonstrou como ha de realisar-se

este sonho doirado dos povos quando não seja nesta vida, ha de ser na porvir. No Domingo 21, na Igreja Presbyteriana, realizou-se a reunião de hora tranquilla do Esforço Christão, ás 8 horas da manhã, dirigida pelo snr. Manoel Martins, do Encantado.

A's 4 1/2 horas da tarde no mesmo local, realizou-se, sob a direcção do Snr. Simão Salem a reunião modelo das Escolas Dominicães de S. Paulo, estudando-se o topico—Estevam. — O primeiro martyr do Christianismo, seguindo-se a reunião de oração typica do Esforço Christão.

Continuou a 1ª Convenção de Escolas Dominicães os seus trabalhos, na 2ª feira 22, na Associação Christã de Moços de S. Paulo, ao meio dia. Após os exercicios religiosos, procedeu-se a eleição da Mesa administrativa que ficou composta dos revs. J. L. Kennedy, presidente; dr. Eliezer Saraiva, secretario; snr. Edwin Cockell, thesoureiro. Em seguida foram lidos os relatorios das Escolas representadas. A's 7 horas da noite houve na Igreja Presbyteriana reunião especial para a missão italiana. Na 3ª feira 23, começou o Esforço Christão em Pinheiros com a hora Tranquilla. discorrendo por essa occasião o Rev. Alvaro Reis sobre o thema: «Como promover o despertamento na vida espiritual das nossas sociedades de Esforço Christão.»

Ao meio dia, na Igreja Methodista houve sessão da 1ª Convenção de Escolas Dominicães. Constou esta sessão de discussão de varias theses, suggestões sobre as mesmas, estudo dos melhores methodos a serem applicados ás classes dominicães nas nossas escolas.

Um dos pontos mais importantes desse estudo foi o apresentado pelo rev. Alvaro Reis de que o superintendente deve ser uma pessoa habilitada para desempenhar esse importante cargo e o acrescimo a essa idéa pelo rev. Daffin de que tambem os professores devem ter conhecimentos sufficientes para transmittir ás classes, além do preparo previo espiritual. Por proposta, ficou deliberado que a convenção de Escolas Dominicães elegeisse um representante brasileiro á convenção Internacional de Escolas Dominicães, a reunir-se em Washington, em 1910, ipoden-

do as Denominações Evangelicas mandar os seus representantes particulares.

Um outro ponto interessante discutido é que se refere ás estatisticas. Ha egrejas que descuram esse trabalho, aliás importante que é o meio seguro de conhecermos o progresso da causa evangelica em nossa Patria. Seria bom que todas as egrejas evangelicas fizessem um trabalho rigoroso de estatisticas para a proxima convenção de Escolas Dominicães.

Na 4ª feira, 24, ultimo dia das convenções, as escolas dominicães presentes fizeram uma excursão, ás 8 horas da manhã, ao Parque Antartico, onde fez-se ouvir o rev. Alvaro Reis, sobre o thema: «A solidariedade infantil no serviço de Christo.» A's 5 1/2 horas da tarde, na Igreja Presbyteriana, houve reunião do Esforço Christão Juvenil, presidida pela intelligente menina Dina de Lima que muito promette á causa do Evangelho no Brasil.

A's 7 horas reencetaram-se os trabalhos da Convenção de Escolas Dominicães e do Esforço Christão, procedendo-se á leitura e approvação dos relatorios das commissões e eleição de um representante brasileiro á Convenção de Escolas Dominicães a reunir-se em Washington em 1910.

Achavam-se presentes representantes de quasi todas as Denominações evangelicas que trabalham no Brasil.

Encerraram-se os trabalhos das commissões, com a maior fraternidade, cantando todos os delegados, de mãos dadas, o hymno 23, sendo despedidos com a benção apostolica.

«Envia-nos; Jesus,
Do teu monte Sião,
O Santo Espirito que produz
Aquella doce união».

Amar o proximo como a si mesmo excede todos os holocaustos e sacrificios.

Nisto conhecerão todos que sois meus discipulos si vos amardes uns aos outros.

Jesus Christo

Estudo Bíblico

A PEREGRINAÇÃO DE ABRAHÃO

Gen. 12 v 8 a 10, c. 13 v 1 a 4, 14 a 18.

Abrahão tendo chegado a Siquem, Deus lhe falou renovando a promessa de dar aos seus descendentes aquella terra. Abrahão, aqui, edificou um altar á Deus (v 7). Proseguindo na sua viagem, veio a Bethel, onde edificou outro altar.

Em todos os logares Abrahão mostrava a sua religião, invocando o Deus vivo Creador dos céus e da terra, e adorando-o por meio dos sacrificios que lhe offerecia. Ainda continuou até que chegou ao Sul (meio-dia), e como houvesse uma fome na terra seguiu para o Egypto, onde ficou até a fome cessar. (v 9, 10).

Ainda que Abrahão era um servo de Deus, homem de fé, elle participava da fraqueza humana, que pelo peccado veio a todos os homens. Temeu perder a sua vida por causa de sua mulher, e com ella combinou para dizer que era sua irmã. Esqueceu-se que a sua vida estava nas mãos de Deus, e que os Egyptios não lhe poderiam fazer mal. Mentio, dizendo que Sara era sua irmã, porque receiava si dissesse que era sua mulher, os Egyptios matariam a elle Abrahão para ficarem com sua mulher, mas dizendo que era sua irmã, os Egyptios ficariam com ella sem tirarem a vida de Abrahão. Esta falta de Abrahão não nos autorisa a mentirmos, pois a Palavra de Deus prohibe a mentira para que «renunciando a mentira, falle cada um a seu proximo a verdade.» (Eph. 4 v 25).

«Não mintaes uns aos outros, despojando-vos do homem velho com todas as suas obras (Col. 3 9, 10). O diabo é o pae da mentira (João 8 v 44) e aquelle que mente e commette o peccado, é filho do diabo (1^o João 3 v 8). A mentira de Abrahão e as faltas de outros homens servos de Deus, são como um marco para nos mostrar o perigo, afim de que vigiemos e oremos para não cairmos nas mesmas tentações e nos mesmos peccados.

O unico homem perfeito para nossa imitação é nosso Senhor Jesus Christo. Elle nos deixou exemplo para seguirmos as

suas pisadas, pois nunca commetteu peccado, nem foi achado engano na sua boca (1^o Pedro 2 v 21, 22).

Abrahão retirou-se do Egypto (cap. 13) com sua mulher e seu sobrinho Lot; elle era muito rico, mas peregrino sobre a terra. Foi pela fé que Abrahão obedeceu á Deus para sair de sua terra, não sabendo aonde ia, e se deixou ficar na terra da promessa, como em terra alheia, habitando em cabanas (Heb. 11 v 8, 9); elle com Isaac e Jacob confessavam que eram peregrinos e hospedes sobre a terra (Heb. 11 v 13).

Abrahão voltou para Bethel, mas por causa dos seus rebanhos e os de Lot, houve uma separação, escolhendo Lot ir para Sodoma (v 2, 3).

A) Abrahão Deus mostra a extensão da terra, e outra vez promette dar-lhe e tambem á sua posteridade.

Abrahão mudando-se dalli, veio habitar ao pé do Valle de Mambre (v 18).

Para conhecimento destes logares, é conveniente estudar o mappa da Palestina. O incidente da mulher de Abrahão ser tomada pelos Egyptios, fez que elle voltasse do Egypto antes da fome findar em Canaan (c. 12 v 3).

Algumas vezes o christão busca o auxilio do mundo e deixa de esperar só em Deus; no mundo usa de meios para conseguir o que deseja, mas os resultados são contrarios e perigosos para a sua alma, e envergonhado, o christão volta ao seu logar. Abrahão podia ter ficado em Canaan porque Deus era o seu Protector (c. 15 v, 1), e não o deixaria soffrer pela fome ou outra qualquer causa; não precisava ir ao Egypto, mas indo, não devia mentir para salvar a sua vida, pois ella estava guardada por Deus. Abrahão ainda que rico, não quiz voltar para a terra idolatra donde tinha saído, mas veio para Canaan, a terra da promessa e alli ficou como um peregrino. Tendo-tempo de voltar, esperou por outra cidade, cujo fundador é Deus, a qual vio de longe. (Heb. 11 v 8 a 10, 13 a 16). No mundo somos estrangeiros e peregrinos e devemos abstermo-nos dos desejos da carne (1^o Pedro 2 11), mas em Christo somos cidadãos dos santos e domesticos de Deus (Eph. 2 v 19).

JOÃO DOS SANTOS

Victoria por Jesus

ROM. VIII, 37; HEBR. I, 13

(Musica «Battle hymn of the Republic».)

Quando á alma sequiosa
Chega a voz do Salvador
Ella logo reconhece
Ser Jesus o seu Senhor;
Mas se o «eu» quer levantar-se
P'ra mostrar algum valor,
Vencendo vem Jesus !

Gloria, gloria, alleluia !
Gloria, gloria, alleluia !
Gloria, gloria, alleluia !
Vencendo vem Jesus !

N'este mundo hemos, crentes,
De ter sempre algum pezar,
Mesmo luctas, dissabores
Que nos queiram aterrar,
Mas se o mal nos ameaça
Da alegria nos roubar,
Vencendo vem Jesus !

Da vaidade feis servos,
Ou romanos ou atheus,
Muitas vezes nos assaltam
Para nos tornarem seus;
Mas se alguem procura vêr-nos
Sem o goso do bom Deus,
Vencendo vem Jesus !

S. Pedro de Muel, setembro de 1908.

J. A. S. S.

Luz Diaria

*Compilações de varias partes da Escrip-
tura para cada dia.*

*Obra propria para todas as pessoas que
desejam exercitar-se na piedade.*

Vende-se

nas livrarias evangelicas desde o
preço de 2\$500 a 4\$000.

á Rua de S. Pedro, 102

AUGUSTO OLYMPIO DIAS

E' com sincero pezar que damos noticia aos nossos leitores do passamento do prezado irmão, cujo nome epigrápha estas linhas.

Moço, ainda, pois contava trinta e poucos annos, victimou-o a tuberculose pulmonar, em Cordeiros de S. Gonçalo, E. do Rio, onde, conforme noticiámos em nosso ultimo numero, fôra em busca de melhoras para os seus padecimentos.

Membro da Egreja Evangelica de Niteroy, onde recebeu o conhecimento do Evangelho, foi mais tarde, por esta escolhido para exercer o diaconato. Pouco depois de eleito diacono, matriculou-se no Mackenzie College de S. Paulo, afim de preparar-se para seguir o sancto ministerio. Terminado o curso preparatorio, que durou tres annos, seguiu para á Inglaterra á matricular-se no *East end Training Institute*, onde esperava conseguir ver realisada sua nobre aspiração. Deus, porém, segundo os planos de sua inexcrutavel sabedoria assim não permittiu, porquanto, apenas alli chegado, apanhou um forte resfriamento, que impediu-o de entrar para o Collegio, obrigando-o a regressar ao Rio de Janeiro, poucos mezes depois.

Era um irmão dedicado á Causa do Divino Mestre; seu maior desejo e alegria era fazer excursões evangelicas com os socios da *União A. Evangelica de Niteroy*, na qual exerceu varios cargos; era, emfim, annunciar o evangelho a toda a creatura. Mesmo, durante seus estudos em S. Paulo, achou ensejo para annunciar a Palavra, prégando em diversos bairros.

Publicou alguns artiguetes religiosos e entre esses «O convite de Jesus», que foi editado em pamphleto e ultimamente reeditado pela typographia Gutenberg, de Niteroy, para propaganda.

Seus ultimos dias foram illuminados pela luz confortadora do Espirito; deixaram vivamente transparecidas, atravez da fraqueza de seu corpo, sua paciencia e firmeza de fé.

Vimol-o, poucos dias antes de sua morte; o abatimento do seu physico contrastava com a fortaleza do seu espirito;

cerrando os seus fracos e descarnados punhos, fazendo um esforço para tornar sua voz firme, exclamou: «Soffro muito, é verdade, mas Jesus soffreu muito mais por mim, por mim, por mim! E Elle não tinha peccado; quem, ó Jesus poderá comparar os teus soffrimentos? nem todos os soffrimentos humanos reunidos, se podem comparar aos teus». Depois de uma curta pausa continuou, apontando para um dos seus braços: «Isto, é pé; vae para o pé; os vermes vão devorar; mas, eu sei que o meu Remidor vive, e que eu no ultimo dia surgirei da terra com um corpo glorioso (e com voz vibrante) corpo glorioso, corpo glorioso, isto é o que eu quero, é o que me consola». Fez-se um curto silencio; seu semblante esboçava um leve sorriso e de seus olhos voltados para cima, deslisavam-se duas grossas lagrimas.

Despedimo-nos, depois de fazermos uma breve oração e durante algum tempo parecia-nos ouvir-o, dizendo: «Corpo glorioso, corpo glorioso!» Era que elle cria, como o Apostolo Paulo, que Jesus «reformará o nosso corpo abatido, para o fazer conforme o seu corpo glorioso». Phillip. 3: 21. Durante sua enfermidade visitaram-n'o diversos irmãos e entre estes os pastores João dos Santos e Leonidas da Silva.

Na tarde do dia 1 do corrente, pelas 5 horas da tarde, era o nosso irmão desatados laços da carne para estar presente com o Senhor. Seu enterro realisonou-se no dia immediato, a elle comparecendo, além de muitos amigos e irmãos do lugar, o diacono Francisco Pedro de Lemos e o rev. Leonidas Silva, os quaes fizeram a cerimonia religiosa, o primeiro na casa de nosso irmão João Felizardo, onde estava em tratamento o extinto e o seguudo no cemiterio da localidade.

A' presada irmã Cecilia de Lemos, que ainda tão fundamente sente a separação do seu querido noivo e a *Egreja Evangelica de Niteroy*, pela perda de mais um de seus officiaes, enviamos nossas condolencias.

«Bemaventurados os que morrem no Senhor. De hoje em diante, diz o Espírito, que descancem dos seus trabalhos, porque as obras d'elles os seguem».

A Confissão Auricular

E' triste, profundamente triste, presenciar, no alvorecer d'este seculo, a mais bella parte do genero humano ajoelhar-se aos pés d'um homem.

A doutrina da confissão auricular é a doutrina mais immoral e indigna, de que a Egreja, nas suas muitas innovações, podia socorrer-se com o fim apenas de dominar sobre as consciencias.

Uma tal doutrina não pertence ao Christianismo; é obra exclusivamente dos padres, sómente d'elles, que a instituiram, com o unico fim de saber a vida intima da sociedade, valendo-se para isso da espionagem e da delação. A Confissão é a arma mais terrivel da Egreja romana, superior a todas as invenções destruidoras; as armas d'agulha, os canhões de Krupp, as metralhadoras, não teem causado tantos estragos, não teem feito tantas victimas, como esse canhão de madeira—o *Confissionario*.

O dogma da Confissão é verdadeiramente irracional e absurdo, porque offende a dignidade do individuo, faz de cada pessoa um escravo e de cada escravo um instrumento util que trabalha para a degradação e corrupção dos costumes.

A Confissão foi instituida em no anno de 1215 — demontrem o contrario, se são capazes—de modo que, sendo como diz a Egreja, um requisito indispensavel para a salvação, somos levados a concluir que todos quantos morreram antes d'essa data, os *Santos e as Santas*, que figuram no *Flos Sanctorum*, não se salvaram porque nenhum d'elles se confessou!

E' realmente um absurdo crêr que aquelles que foram salvos por Jesus; que aquelles que morreram martyres, sustentando e diffundindo a doutrina sancta de Christo, estejam hoje ainda ardendo nas chamas do hypothetico *Purgatorio*!

Não ha, ou não pôde haver, ninguem de de bom senso que não regeite este dogma immoral, por absurdo.

De que serve—perguntamos—a Confissão para aquelle que ama a Deus e ao proximo, que perante os seus concidadãos tem dado exemplos de bom filho, bom irmão, bom pae, bom esposo, bom amigo,

de bom christão, em summa? De nada, absolutamente de nada, pois sabemos que elle, confessando, no intimo do coração, os seus peccados a Deus, Deus conforme diz o Evangelho, «é justo e bom para os perdoar».

Os theologos romanos no seu systema de torcerem os textos das Escripturas para provarem em face d'ellas as suas absurdas e sacrilegas doutrinas, citam, em favor da Confissão, as palavras do Apostolo S. Thiago na sua Epistola cap. V, v, 16, em que diz: **Confessai-vos uns aos outros e orai uns pelos outros.**

Mas onde, n'este texto, a Confissão auricular?

O que vemos ali authorisada ou preceituada pelo Apostolo é uma confissão mutua, isto é, que, sempre que tenhamos commettido faltas contra Deus ou contra o proximo, não as devemos encobrir secreta ou orgulhosamente, mas confessal-as, mutuamente, como irmãos. Não diz o Apostolo que devamos confessar os nossos peccados ao padre ou ao sacerdote, mas sim, *uns aos outros*; logo se nós nos confessarmos aos padres, elles, por sua vez, segundo o texto, devem, tambem, confessarem-se a nós. E' isto o que logicamente se deduz do texto referid., o que é muito differente do que se pratica com a Confissão feita ao ouvido do sacerdote.

Confessai os vossos peccados uns aos outros — eis um texto bem claro e comprehensivel; si offendemos alguma pessoa, devemos pedir-lhe perdão d'essa offensa, pois, só ella nol-a pôde perdoar; porém, si confessarmos ao padre a offensa, que fizemos a essa pessoa, como se dará ella por desaggravada si nós não a procurarmos para lhe dizer que a offendemos, e pedir-lhe perdão? O padre pôde muito bem dizer-nos no fim: «vae em paz»: *Ego te absolvo*; porém a pessoa a quem offendemos poderá dizer outro tanto?

E note-se desde já um facto que convém, para o nosso fim, assinalar ou registrar.

A Igreja romana (não confundir com a Igreja Christã) diz que Deus perdoa ao peccador arrependido, negando o perdão aquelle que de coração o não está.

Pois bem; aquelle que reconhece que offende a Deus, se arrepende sinceramente essa offensa, sabe que está perdoado; por consequencia tendo a certeza, a convicção intima, do perdão de Deus, não tem necessidade da absolvição do padre; mas, pelo contrario, si não se arrepende, Deus não lhe perdoa, e o que Deus não santifica, menos o pôde fazer o padre, que, por forma alguma, pôde aperfeiçoar a obra de Deus; o que prova que a absolvição sacerdotal para nada serve e para nada aproveita, porque si nós arrependendo-nos temos a absolvição directa de Deus, para que necessitamos da que nos é dada no confissionario? E si Deus não nos perdoa, poderá fazel-o o padre? Como Santo Agostinho, respondemos: *Non credo quia absurdum est.* (Continúa)

Agradecimento

Aos meus presadissimos irmãos, e pastor da Igreja Evangelica Fluminense, venho agradecer a prova de amor que manifestaram comparecendo em nossa residencia por occasião da profissão de fé dos meus filhos, e que tanto alegrou o meu coração de mãe. Agradeço tambem, o comparecimento dos queridos irmãos de outras denominações, como sejam: Igreja Presbyteriana, Presbyteriana Independente, e Methodista, mostrando assim que, unidos por uma só crença em Jesus, e ligados pelo amor fraternal formamos uma só Igreja de Christo.

Não posso deixar em esquecimento, a lembrança do snr. Santos, levantando uma collecta em favor dos meus filhos invalidos.

Accetae pois, meus queridos e presados irmãos, a minha sincera gratidão, pois a recompensa só Deus vos pode dar.

AMELIA FRANCISCA DE LIMA RIBEIRO,
membro da Igreja Evangelica Fluminense.

Residencia: Villa S. Lazaro, 23— Pouta do Cajú.

Noticiario

Partida.—Em demanda de seu torção natal, seguiu para a Europa, no dia 14 do andante, a encontrar-se com o dr. John R. Mott, o conhecido industrial J. L. Fernandes Braga. Acompanhou-o sua exma. esposa, d. Christina F. Braga que, aproveitando o ensejo desta viagem á Portugal, vae convalescer da enfermidade que, ultimamente, tem abaixado sua saude.

O dr. John Mott, vae áquelle reino, a convite do sr. Braga, para realizar uma serie de conferencias.

Queira Deus abençoar os seus servos lá na patria amiga, e guardal-os durante a travessia, dos perigos do oceano.

No mesmo dia embarcou, tambem, com destino á Europa, o novel engenheiro civil e nosso irmão na fé, dr. Remigio de Cerqueira Leite Junior, que por haver completado brilhantemente o curso de engenharia, acaba de ser diplomado pela Escola Polycthenica de S. Paulo, recebendo, ao mesmo tempo, o premio que confere o direito de viagem á Europa.

Nossas felicitações e votos para que tenha boa viagem.

União de Senhoras.—Pedimos desculpa por não termos publicado em nosso ultimo numero as noticias e os dados interessantissimos relativos ao movimento da «União de Senhoras» da *Egreja Evangelica Fluminense*.

As irmãs dd. Christina Braga, Maria Moreira, Marcolina de Souza, Luiza Garcia, Esperança Tanner, Maria C. Coelho, Arminda de Sá, Olivia da Silva, Ambrozina, Evangelina Gallart, Lydia da Silva, Carolina Furtado, Constança Ribeiro, Viuva Barros, Esther Rodrigues e Evangelina Moreira, percorreram diversos districtos visitando 474 familias, durante o anno findo.

Eis o que diz a digna Secretaria, d. Luiza de Araujo, em seu relatorio de 1903, enviado á irmã Presidente da Sociedade.

«Tenho a communicar-vos que no anno findo tivemos para os trabalhos da nossa União um movimento mais activo e mais feliz que era de esperar.

17 irmãs com zelo e amor visitaram

474 familias ás quaes leram a Palavra de Deus e meditando nellas, consolavam e animavam áquellas cujas almas gêmeas no amor de Jesus, sempre se deleitavam em ouvir fallar nas doutrinas de seu Divino Mestre.

Além da espiritualidade desse trabalho, accresce o acto de caridade que os corações agradecidos se alegraram e praticam, contribuindo com esportulas para suavisar as afflicções das irmãs que se achavam em necessidade.

A «União de Senhoras» beneficiou por diversas vezes 32 irmãs, offertou á *Egreja Evangelica Fluminense*, as quantias infra mencionadas:

Para auxiliar as despezas de gaz 30\$000 ao Hospital Evangelico 100\$000; aos diaconos, para os pobres da *Egreja Evangelica Fluminense* 435\$000.

Foram mensalmente visitados 6 districtos.

Eis o movimento financeiro durante o anno de 1903:

ENTRADO

Saldo em 1º de Janeiro de 1903 em c/c com o sr. J. L. Fernandes Braga.....	2.471\$860
Idem em caixa.....	213\$335
Collecta das cadernetas.....	604\$820
Donativo do sr. Santos.....	10\$000
Producto da cesta para os pobres.....	150\$530
	<hr/>
	3.473\$445

SAHIDO

Beneficcias.....	435\$000
Auxilio para o gaz.....	30\$000
» » o Hospital.....	100\$000
Entregue aos diaconos para os pobres producto da cesta de 1903 á 1904.....	61\$420
Saldo em caixa para 1904... » em c/c para 1905.....	224\$635
	<hr/>
	2.622\$390
	<hr/>
	3.473\$445

Carlota da Gama Filha

Thesoureira

Egreja Evangelica Fluminense.

No domingo 11 de Abril ás 4 horas da tarde foram baptisados Antenor Ribeiro, 16 annos de idade e Judith Amelia Ribeiro, 23 annos. Ambos são paralyticos e muito pobres, são filhos de d. Amelia Ribeiro. Por alguns annos estão privados de andar, mas são crentes em nosso Senhor Jesus Christo. O baptismo e a Ceia do Senhor foram celebrados em casa dos baptizando pelo pastor João dos Santos com a assistencia de presbyteros, diaconos e membros da Egreja Evangelica Fluminense e um auditorio de 60 e tantas pessoas; fez-se uma collecta em beneficio destes doentes que importou em perto de 70\$000.

—Em 7 de Março foi readmittido como membro da Egreja, Antonio Teixeira Fernandes.

—Foi baptisada e recebida em communhão, Lucinda Portella Guimarães.

—Foram consagrados como presbytero, Guilherme Tanner, e como diaconos, Francisco José Faria de Souza e Paulino Faria de Araujo.

Sociedade de Evangelisação no Rio de Janeiro.

A directoria desta Sociedade, cujo fim é evangelisar o Brazil e Portugal, ficou organizada deste modo: Presidente, João M. G. dos Santos; Vice-presidente, Antonio Vieira de Andrade; Thesoureiro, José L. Fernandes Braga; 1.^o Secretario, Luiz Fernandes Braga; 2.^o Secretario, Julio X. Marques do Couto; Procurador, José Ignacio Rodrigues. Vogaes: José L. Novaes, José Valencia Peres, Domingos A. da Silva Oliveira.

A directoria em Portugal é a seguinte: Presidente, Henrique Maxwell Wright; Vice-presidente, José Augusto S. Silva; Thesoureiro, Julio F. da Silva Oliveira; Secretario, Robert Moreton Filho.

As directorias recebem contribuições e donativos para a evangelisação no Brazil e Portugal, os quaes devem ser entregues a J. L. Fernandes Braga, rua S. Pedro, n. 118; a José Ignacio Rodrigues, rua Aquias Cordeiro, n. 33—A, Meyer ou na rua Barão de S. Felix, n. 90, a João M. G. dos Santos.

Em Portugal os donativos podem ser

entregues a Julio F. da Silva Oliveira, rua das Janellas Verdes, 32, Lisboa.

Um padre aggressor—Relata o facto o *Estado do Paraná*, jornal que se publica em Curytiba:

«No dia 3 do corrente, devido a intervenção de um cavalleiro, foi internada no Hospital de Caridade de Paranaguá, uma mulher de idade avançada que se encontrava bastante enferma, sendo tal o seu estado de fraqueza que se não podia, a sós sentar no catre duro daquella casa de caridade.

Sabbado, 6, realizava-se na capella pertencente ao hospital a missa habitual, sendo convidados para assistil-a todos os doentes internados.

«A mulher de que tratamos e uma outra companheira de quarto e que foi testemunha de toda a scena indigna e revoltante que vamos descrever com toda a sua nudez, ficaram deitadas porque mesmo não lhes era possivel, siquer, mover-se no leito.

«Por acaso ou não, o ministro da religião christã que ia officiar, entrou no compartimento onde as duas pobres mulheres se debatiam num leito de dôres. Deparando com aquellas que não haviam ido á capella, perguntou á enferma destinada a ser victima da sua brutalidade, quantas vezes se havia confessado.

«A mulher em voz fraquissima, quasi em soluços, pede-lhe que a deixe tranquila com os seus soffrimentos. O padre insiste e obriga a infeliz a se levantar para ir assistir á missa! Ella não pôde andar, cambaleia, as pernas tremem-lhe, encosta a mão ao catre e pede misericordia!

«O padre enfurecido segura a pobre mulher pelas orelhas, da-lhe safauões violentos pela cabeça e depois deixa-a semimorta, toda machucada quasi sem sentidos!

«E vae a passos pesados calmamente se paramentar para ir deante do altar apparecer aos olhos dos credulos, como um santo representante da religião christã.»

Egreja E. de Niteroy.—Fez profissão de fé e recebeu o baptismo, o sr. Nestor Marrocòs, no domingo 11 do corrente. Nossos parabens por tão acertado passo.

Cabo Frio. - O pastor Leonidas Silva acaba de chegar, juntamente com o irmão Carlos Ferreira, de sua excursão áquelle porto marítimo, e traz-nos alegres novas do trabalho que poudo fazer durante sua curta estadia allí. Por escassez de espaço, adiamos a publicação dos pormenores dessa interessante viagem.

Casamento. - No dia 14 do corrente, em Cabuçu, (Itaborahy) o pastor Leonidas Silva fez a cerimonia religiosa do casamento dos irmãos Francisco Fróes de Abreu e Carlinda Teixeira Pacheco, já havendo estes realisado nesse dia, o acto civil. Aos noivos, nossos parabens.

Retardado. - Involuntariamente, salte retardada a publicação da noticia sobre a Convenção do Esforço Christão, e das Escolas Dominicaes, pelo que, pedimos desculpas.

Cordeiros. - São bastante animadoras as noticias que temos deste campo de trabalho, onde ha 14 annos passados foi prégado o evangelho, pela primeira vez, pelo pastor Leonidas Silva, em casa de nosso irmão Julio Cardoso Godinho. Este irmão que é o primeiro fructo desse trabalho, tem sido allí um verdadeiro baluarte. Como sempre acontece nos lugares onde o evangelho implanta-se, tambem neste, Satanaz tem tentado obstar o desenvolvimento da sementeira por varios modos; mas, eis que ella tem germinado, tem crescido, ainda que lentamente, e hoje allí está uma congregação evangelica futura, e que a 28 do mez passado, teve o privilegio de realisar sua primeira festa christã, que revestida da simplicidade commum a todos os actos evangelicos, impressionou agradavelmente a todos que a ella assistiram.

O vasto salão de cultos ficou litteralmente cheio de manhã e á noite. Comparceram, além de outras pessoas gradas do lugar, o professor Eduardo Baker, delegado escolar, o subdelegado capitão Alberto e o seu supplente sr. Augustô Souza.

No culto da manhã prégou o rev. Leonidas da Silva, e á noite houve a celebração dos solemnes actos do Baptismo e Ceia do Senhor, após o tocante sermão proferido pelo pastor João dos Santos.

Antes da Santa Ceia, fizeram publica profissão de fé, e receberam a agua baptismal, administrada pelo pastor Leonidas da Silva, os seguintes irmãos :

Oscar Octavio Nogueira, Ulysses de Souza Couto, Antonietta de Paula Nogueira, Adalgiza da Conceição Nogueira, Maria Cezar Coutinho, Adelia Antunes, Antonio Teixeira e Adelina Froes.

Seguiu-se, então, a Ceia do Senhor, presidindo á Meza o pastor Santos e distribuindo os emblemas, os diaconos Francisco Pedro de Lemos e Diogo Antonio da Silva.

O *Te-Deum* e os demais canticos sacros foram muito bem entoados pelo coro, sob a provecção direcção do professor de musica, Francisco de Lemos.

Felizmente, não houve interrupção por parte do povo que da parte externa da casa, se agglomerava á porta e ás janellas e que conservou-se em attitude respeitosa, salvo alguns que não temem a Deus e nem respeitam os homens.

Indeleveis recordações nos deixou essa bella festa da irmandade christã, onde vimos «quão grandes cousas Deus tem feito a favor de seu povo, naquelle recanto do vasto territorio fluminense.

Gloria a Deus! Parabens aos irmãos allí, e entusiasticas saudações á *Egreja Evangelica de Niteroy*, por mais essa phalange de legionarios da Cruz, que acaba de unir-se ás suas fileiras.

Alliança Evangelica Brasileira. - Esta Alliança está promovendo os meios perante o Congresso Nacional para que hajam providencias que garantam o direito constitucional de liberdade dos christãos evangelicos, que são perseguidos em diferentes localidades do Brazil. Para isto a Alliança terá de fazer despezas, e pede aos christãos evangelicos auxiliarem para estas despezas com seus donativos pecuniarios, que podem ser dirigidos ao abaixo assignado.

JOÃO M. G. DOS SANTOS Rua Barão de S. Felix, n. 90. Rio de Janeiro.

O Estandarte - Este denodado campeão do jornalismo evangelico, acaba de reformar o seu material typographico, apparecendo agora com feição moderna e esthetica mais agradável. Nossos parabens